

Por Cristian Schnidger

Nem só de ressalvas vive a auditoria externa. As empresas precisam notar o quanto a auditoria pode melhorar seus relatórios financeiros.

A cena é comum para quem convive ou é um auditor externo: ao chegar à empresa auditada instala-se um clima pesado, de tensão. Os auditores intimidam e parecem prontos para descobrir e apontar tudo que foi feito de errado pelos colaboradores e administradores da empresa. Mas, olhando mais a fundo, será que a auditoria merece somente a alcunha negativa que carrega?

A função do auditor externo, conforme norma de auditoria vigente no Brasil e consonante com as normas internacionais, em suma, é: obter evidência de que as demonstrações financeiras da companhia estão livres de distorção relevante e como consequência deste processo, emitir seu parecer. O fruto de todo trabalho desenvolvido pela equipe de auditoria é resumido em poucos, porém, importantes parágrafos, que servem para auxiliar os interessados nos números contábeis da empresa a tomar suas decisões.

Antes do parecer, uma equipe de auditores desenvolve um trabalho crítico e usa sua experiência profissional para entender e avaliar todo o ambiente operacional da empresa. Cada auditor ou sua firma de auditoria possui uma metodologia de trabalho, mas nenhum deles foge disto: “varrer” todo o processo da entidade e verificar o seu impacto nas divulgações do balanço patrimonial, demonstração de resultado e demais demonstrativos que entidade deva ou queira divulgar.

O trabalho desenvolvido, embora todos saibam que não tem a finalidade de servir como consultoria, pode trazer benefícios às empresas quando os auditores acabam por encontrar falhas, equívocos ou erros de processo que a entidade não encontrou anteriormente por falta de estrutura ou tempo. A auditoria das demonstrações financeiras requer que o auditor realize diversas etapas para chegar à sua conclusão. Em todas estas etapas podem surgir apontamentos que resultem em benefícios para a empresa auditada.

Um dos primeiros benefícios pode-se notar quando o auditor aplica a norma de auditoria NBC TA 265 – Comunicação de Deficiências de Controle Interno. Esta norma exige que o auditor comunique à administração sobre as deficiências identificadas durante a execução da auditoria das demonstrações contábeis. Estas deficiências são definidas de duas formas: quando o controle existe, porém não consegue prevenir, detectar e corrigir distorções, ou quando a entidade não possui um controle para prevenção, detecção ou correção de distorções. Assim, o auditor faz esta comunicação que pode ser utilizada pela administração para melhorar seus controles internos, resultando em controles mais efetivos que tornem a operação da empresa mais confiável e menos suscetível a erros.

Passada a fase de avaliação dos controles internos, o auditor ainda segue as demais normas de auditoria aplicáveis ao trabalho, e a maioria delas pode resultar em benefícios ao cliente. É o caso, por exemplo, da NBC TA 540 - Auditoria de Estimativas Contábeis, Inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas. Ao analisar as estimativas contábeis, que como a própria norma diz, não podem ser mensurados com precisão, mas apenas estimados, a criticidade do auditor pode identificar falhas, ou equívocos nas bases utilizadas pela empresa. Mesmo que estas falhas possam, neste momento, representar ressalvas do auditor, estará aberto o caminho para a revisão e melhor adequação em demonstrações financeiras posteriores. Pode-se destacar ainda, que a partir da conversão da contabilidade brasileira às normas internacionais em IFRS (International Financial Reporting Standards), o auditor possui conhecimento sobre as divulgações necessárias, e pode alertar a empresa auditada sobre inconformidades às normas em algum dos demonstrativos.

Diante disto, em um ambiente onde a empresa auditada esteja disposta a melhorias contínuas em

seus controles internos, processos relacionados à contabilidade e divulgação de relatórios financeiros, a auditoria externa sempre trará benefícios. E diante destes resultados, os sentimentos recíprocos entre auditor e auditado podem ser menos tensos e mais amigáveis.

Fonte: [Contábeis](#), em 11.09.2014.